

ESTADO DO



AMAZONAS

ORGANIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA

E

SERVIÇO SOCIAL DO AMAZONAS

Projeto de ANDRÉ VIDAL DE
ARAÚJO, Juiz de Menores, Mem-
bro da Associação Internacional de
Juizes de Menores da Hungria.

IMPRENSA PÚBLICA
— MANAUS —
1941

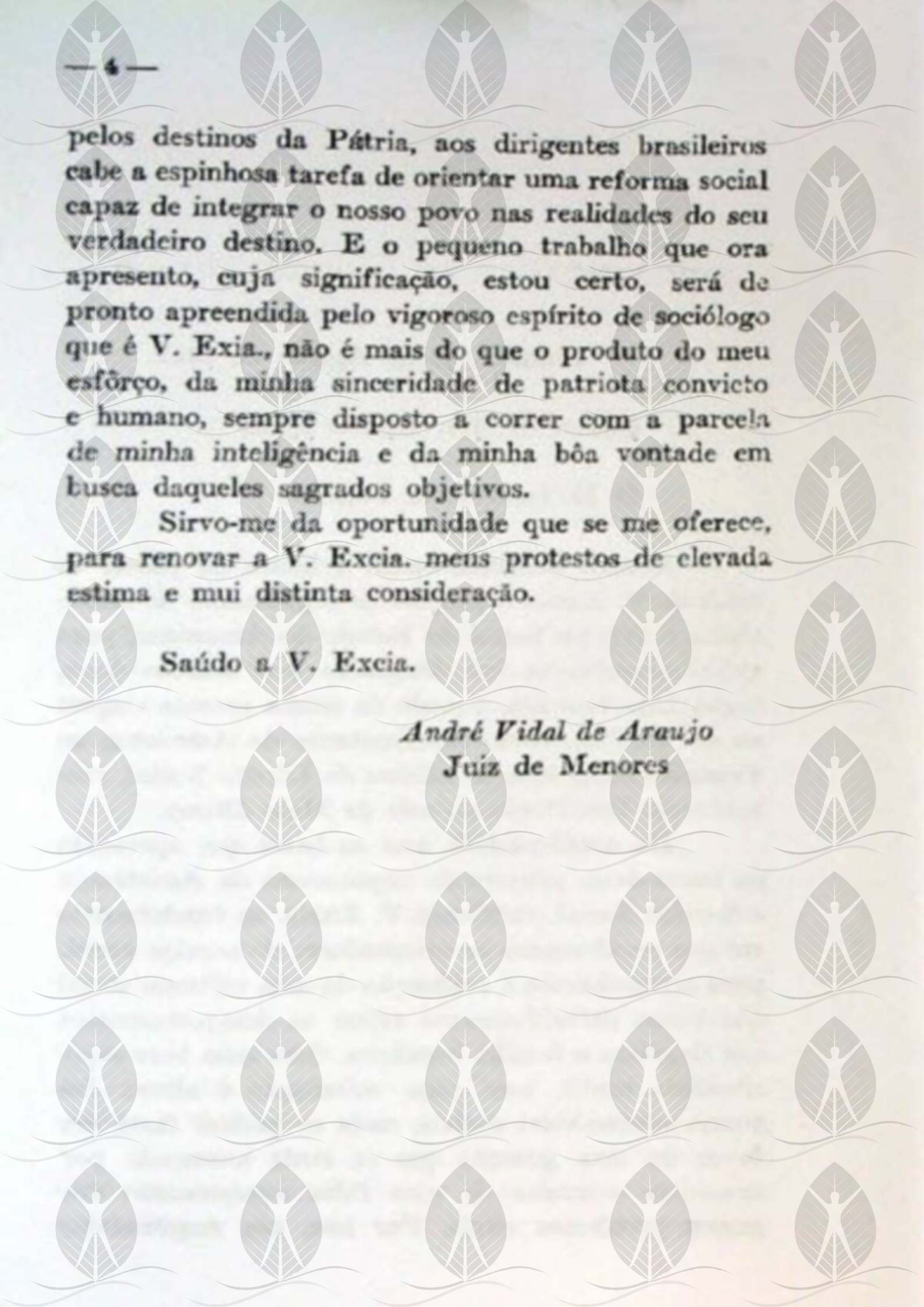
Manaus, 19 de Agôsto de 1941.

Exmo. Sr. Dr. Alvaro Maia,

D. D. Interventor Federal.

Com o presente, tenho a honra de passar às mãos de V. Excia. o projeto de organização de Assistência e Serviço Social do Estado do Amazonas, para cuja incumbência fui designado por decreto dessa digna Interventoria, quando da minha recente viagem ao sul do Paiz, como representante do Amazonas no Primeiro Congresso Brasileiro de Direito Social, realizado em São Paulo no mês de Maio último.

De conformidade com as bases que apresento no início desse projeto de organização da Assistência e Serviço Social, verificará V. Excia. os fundamentos em que se alicerçam os orientadores do serviço social, para aconselharem a realização de uma reforma social que venha definitivamente evitar os desajustamentos que flagelam a família brasileira. Sem uma base espiritualista cristã, sem uma orientação à altura das nossas necessidades sociais, nada se poderá fazer em favor de uma geração que se sente ameaçada por desordens oriundas de uma falsa compreensão dos nossos problemas vitais. Por isso, aos responsáveis



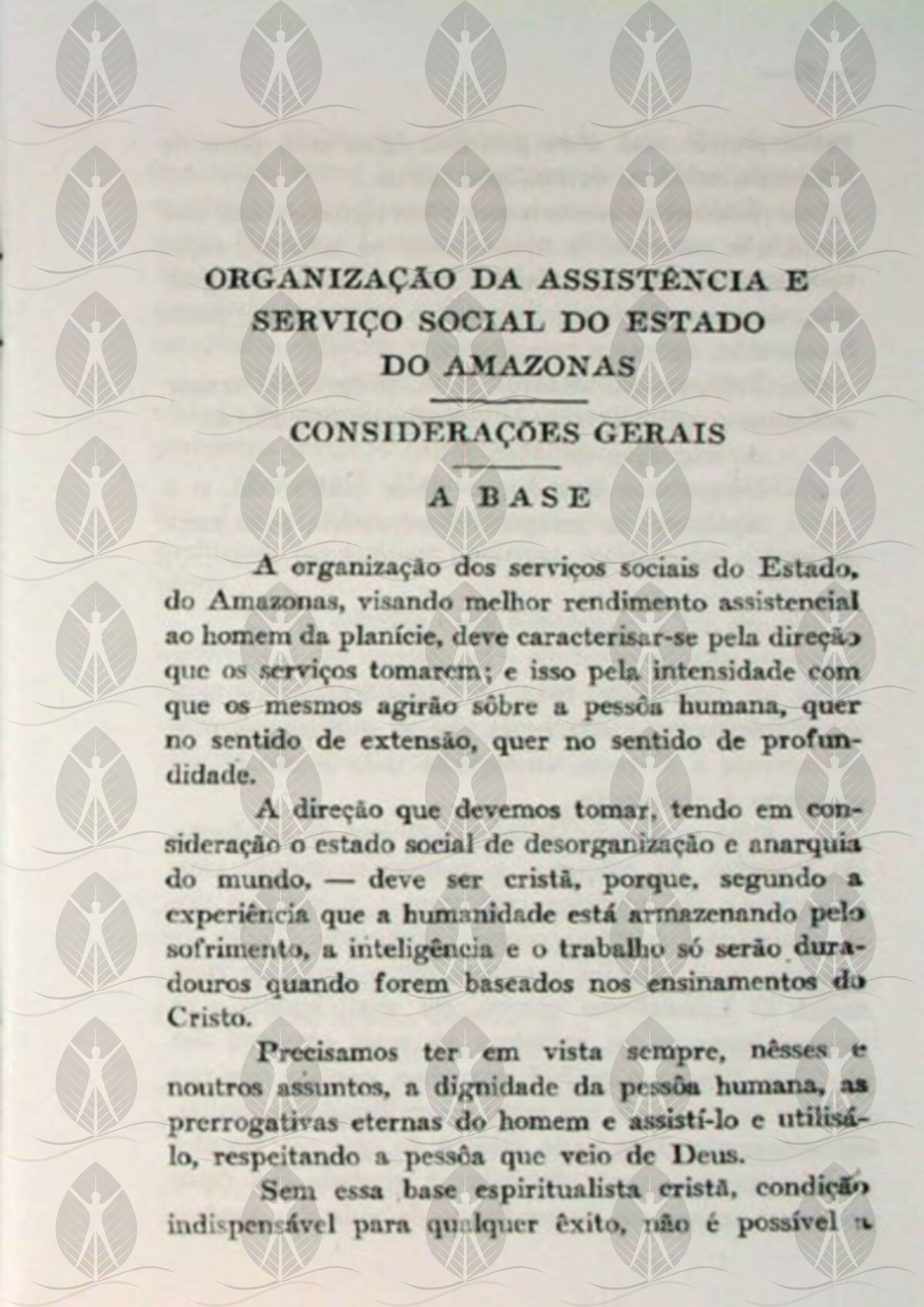
— 4 —

pelos destinos da Pátria, aos dirigentes brasileiros cabe a espinhosa tarefa de orientar uma reforma social capaz de integrar o nosso povo nas realidades do seu verdadeiro destino. E o pequeno trabalho que ora apresento, cuja significação, estou certo, será de pronto apreendida pelo vigoroso espírito de sociólogo que é V. Excia., não é mais do que o produto do meu esforço, da minha sinceridade de patriota convicto e humano, sempre disposto a correr com a parcela de minha inteligência e da minha boa vontade em busca daqueles sagrados objetivos.

Sirvo-me da oportunidade que se me oferece, para renovar a V. Excia. meus protestos de elevada estima e mui distinta consideração.

Saúdo a V. Excia.

André Vidal de Araujo
Juiz de Menores



ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E SERVIÇO SOCIAL DO ESTADO DO AMAZONAS

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A BASE

A organização dos serviços sociais do Estado, do Amazonas, visando melhor rendimento assistencial ao homem da planície, deve caracterizar-se pela direção que os serviços tomarem; e isso pela intensidade com que os mesmos agirão sobre a pessoa humana, quer no sentido de extensão, quer no sentido de profundidade.

A direção que devemos tomar, tendo em consideração o estado social de desorganização e anarquia do mundo, — deve ser cristã, porque, segundo a experiência que a humanidade está armazenando pelo sofrimento, a inteligência e o trabalho só serão duradouros quando forem baseados nos ensinamentos do Cristo.

Precisamos ter em vista sempre, nesses e noutros assuntos, a dignidade da pessoa humana, as prerrogativas eternas do homem e assisti-lo e utilizá-lo, respeitando a pessoa que veio de Deus.

Sem essa base espiritualista cristã, condição indispensável para qualquer êxito, não é possível a

realização de uma obra perfeita, entre nós, povo de formação católica, de tradição cristã.

Todos nós constatamos e averiguamos um mal geral que socialmente ataca todos os homens, especialmente os da classe pobre. Diante dessa averiguação, devemos fazer o diagnóstico das causas, para, finalmente, aplicar a terapêutica.

Tentaremos, dentro desse programa, traçar um rumo para o Estado do Amazonas, fazendo a:

Averiguação do Mal, o
Diagnóstico das causas desse mal social, e a
Aplicação da terapêutica necessária para cura
do mal.

• • •

A guerra de 1914, de cujo tratado de paz, em Versalles, saiu essa outra guerra que destrói presentemente a Europa, ameaçando todo o mundo, — arruinou a civilização.

Com os desequilíbrios econômicos da produção, do trabalho, da máquina, o mundo se tornou mais angustioso. As misérias cresceram e o número dos desgraçados aumentou consideravelmente. Todos os gêneros de catástrofes surgiram sob o ponto de vista social. O Liberalismo entrou em real agonia e as massas humanas se arrastam na mais extrema das misérias. Ninguém se iluda com isso, por ver que nas cidades ainda existe um resto de civilização tranquila, exteriormente. Isso nada mais é do que um simples verniz exterior, para obnubilar a verdade dos fatos reais que se passam no profundo da vida das nações.

A civilização está em crise. Isto é uma frase que todos dizem e todos sentem a sua verdade. Do esplendor a que chegamos, — a decadência foi semeada pelos Erasmo, Lutero, Locke, Rousseau, Voltaire, Marx, Comte, Nietzsche e muitos outros, que são responsáveis máximos pelo mal que lançaram e cujos resultados estamos vendo.

Houve como que um trabalho de descristianização do mundo, para que certas forças negras lhe podessem traçar o destino maldito.

Berdiaeff, Maritain, Carrel, Leonardo Coimbra, Leonel Franca estudaram profundamente estes problemas em análises perfeitas, esclarecidas e irrefutáveis.

Quem estudar esses problemas à luz dos fatos históricos e das necessidades contemporâneas, convencer-se-á de que qualquer reforma social, fóra dos ensinamentos cristãos, — não alcançará os seus fins humanitários, dentro da caridade divina.

O HOMEM

O valor do homem é quasi que insondável como pessoa humana. Sua significação com o infinito, dá-nos a idéia de sua perfeita dignidade. Não há filosofia materialista que possa arrebatá-la da pessoa humana essa ligação com Deus.

Não pretendemos aqui discutir a natureza racional do indivíduo; deixamos esses assuntos à filosofia, à psicologia, à teologia.

Socialmente falando, o homem é uma expressão de valor em todos os sentidos: trabalho, economia, etc.

Encarando o homem através da antropologia personalista, o indivíduo faz parte da espécie e, tendo de viver em sociedade, precisa ter qualidades indispensáveis de resistência, de equilíbrio, de educação, de saúde, etc.

O homem, criatura de Deus, é uma unidade integral naturalística, biológica, psicológica, teleológica. É por isso que a pessoa é a imagem de Deus no homem, como disse Berdiaeff, no seu grande livro "De la Destination de l'homme".

O homem procede de Deus: é a afirmação categórica do dogma cristão. Tudo que contra isso afirmou o ceticismo da escola positivista criteriológica, é falso. Nega-se! Sejam o *ars nesciendi*, e a *docta ignorantia*. Negamos também os absurdos do monismo materialista, as aberrações do panteísmo spinosista e as divagações do transformismo darwiniano.

Apesar de ser o homem um compôsto de matéria e espírito, êle é um sêr uno e integral. A matéria de seu corpo se transfôrma, mas seu espírito permanece, perdura, é eterno. O espírito é inteligente e livre, daí o homem possuir razão e liberdade. Daí duas ordens de vida: a natural e a sobrenatural.

Dêsses princípios se originam o dever e o direito. Os deveres se relacionam com Deus, com o próprio homem e com o próximo. Dêsses deveres nascem os direitos. E são êsses direitos que devem ser respeitados pelo estado, desde que colidam com os do estado.

O Estado encarando o homem por êsse prisma de Verdade, facilita ao próprio homem os meios para

essa auto-direção cristã, porque assim o 'estado se reequilibra.

Mas, para tudo isso terá o Estado de criar um sistema de controle que favoreça à pessoa humana o seu desenvolvimento biológico e psicológico, fornecendo-lhe meios de vida, de educação, de assistência, de proteção.

E surgem as leis assistenciais para estabelecer o equilíbrio social em todos os seus pontos de vista, inclusive na sociedade conjugal, com a indissolubilidade do matrimônio, o respeito à potestade marital, e, na família, com o acatamento ao pátrio poder, desde que o pai esteja em condições de exercer, dentro do espírito moderno, daquilo que se chama hoje o *pátrio dever*, com as suas funções de educar, sustentar, ensinar, defender, dirigir, corrigir, mandar, dando exemplos de moralidade.

O PRINCÍPIO DA AUTORIDADE

Nesse campo social, nada se pôde fazer sem o princípio da autoridade. O homem sendo um animal político, como o dissera certa feita Aristóteles, isto é, animal social, — não poderá deixar de viver em sociedade, e, vivendo em sociedade, precisa do govêrno, de direção, de autoridade a quem obedeça.

Ainda dentro de um campo espiritualista cristão, é preciso que se tenha em mente a origem divina dessa autoridade, que Leão XIII demonstrou, na *Immortale Dei*, estar em contraposição à falsa noção de *Soberania Popular* de J. J. Rousseau, dou-

trina que aceitou o célebre *liberalismo social*, hoje em falência.

Sem êsse princípio ordenador, — centralizador que formará o espírito de nossa organização social, — resultará improfícua qualquer tentativa nêsse sentido.

O Estado exerce proteção, estende a tutela jurídica sôbre todos e coopera com a sua assistênciã no desenvolvimento do trabalho. Daí a necessidade de incluir no plano do Serviço Social do Estado, as organizações particulares. Não se pense que o estado tendo caráter um tanto coercitivo, vá criar dificuldades à iniciativa particular, que tanto tem vindo com a sua função colaboradora, em auxílio da assistênciã social.

Os limites da ação do Estado nós os conhecemos. E além da lei natural e divina, existe a constituição, que é lei fundamental interna.

Pela mesma maneira estabelecem êsses limites os direitos naturais do indivíduo: o direito à propriedade, direito à vida e ao trabalho, direito ao meio necessário para sustentação da vida, direito a conservar a dignidade de seu sêr, direito de possuir moral, direito à religião, direito de associação, direito de educação, direito à saúde, etc.

A autoridade é necessária; deve existir; vem de Deus; mas não tem o direito de sacrificar a dignidade da pessoa humana, escravizando-a e absorvendo-a para exterminar os seus direitos sagrados.

A compreensão desse dever, dá à autoridade uma fôrça muito maior do que ela já tem por sua própria natureza.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



**Secretaria de
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**